

PT resolve disputar discurso alarmista com FHC

Contra a tática de vender Lula como risco para o País, petistas dirão que quadro será pior com presidente reeleito

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

O PT decidiu tirar proveito da teoria do caos – o discurso alarmista usado por aliados do governo para caracterizar a eventual chegada de Luiz Inácio Lula da Silva ao Palácio do Planalto. Na carta-compromisso que Lula apresentará amanhã, em Brasília – um esboço do programa da frente de esquerdas –, os petistas e seus coligados (PDT, PSB, PC do B e PCB) tentarão mostrar que o País já vive um período caótico sob a administração do presidente Fernando Henrique Cardoso – e pode piorar caso ele seja reeleito.

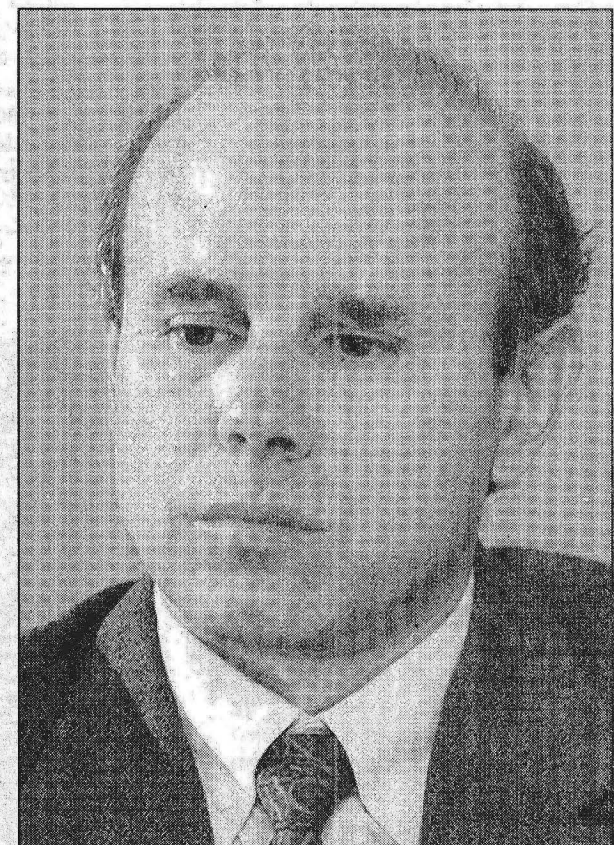
No dia 3 de junho, quando o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), afirmou que o Brasil estava entre a reeleição de presidente Fernando Henrique e o caos – nas entrelinhas representado por Lula –, os petistas acusaram o golpe, reclamaram do caráter autoritário da declaração, mas logo passaram a adotar a mesma estratégia. “O caos é a continuidade da atual política econômica”, devolveu o candidato da frente de esquerdas.

Nas duas últimas semanas a versão petista da teoria do caos vem sendo aperfeiçoada por intelectuais do partido – alguns deles responsáveis pelo programa de governo da frente. “O País está em cima da areia movediça por causa da política monetária”, diz o economista Guido Mantega, principal assessor de Lula. Mantega já vislumbra um horizonte sombrio para os últimos meses de mandato de Fernando Henrique e revela os sintomas de uma crise anunciada. “Ninguém está fazendo aplicações com prazo acima de seis meses”, comenta. “Há uma certa corrida aos dólares.”

Médio prazo – O economista Jorge Mattoso, professor da Universidade de Campinas (Unicamp) e integrante da equipe do programa de governo, levou a visão caótica do País a um grupo de empresários reunidos na semana passada na casa do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Má-



Dirceu: “O Brasil está indefeso em relação ao exterior”



Mantega: “O País está em cima da areia movediça”

quinas e Equipamentos (Abimaq), Sérgio Magalhães. “O binômio câmbio-juros é insustentável a médio prazo”, avalia Mattoso. “A situação é grave e pode agravar-se ainda mais por causa do efeito dos gastos pré-eleitorais da chapa da situação sobre o déficit público.”

Nessa reunião, que terminou com um animado jantar, chegou-se a falar na iminência de uma convulsão social no País, provocada pelo crescimento do desemprego. Para evitá-la, Mattoso propôs a preparação de um plano de transição para outro modelo econômico. Insinuou até que, em caso de emergência, o novo modelo teria de ser adotado pela atual administração.

Lula costuma afirmar em seus discursos que a equipe econômica do governo mantém sempre um de seus integrantes acordado de madrugada para acompanhar a crise das bolsas asiáticas. “É um sinal de muita fragilidade e de dependência externa”, diz o candidato petista.

“Hoje ninguém está mais preocupado com o ouro de Moscou”, brinca Marco Aurélio Garcia, secretário de Relações Internacionais do PT e coordenador da equipe que prepara o plano de governo da frente. “O problema agora é a bolsa de Moscou.”

Os políticos do partido também aderiram à tese do caos. O ex-prefeito petista de Porto Alegre Tarso Genro, em encontros com empresários e militantes, tem dito que o governo montou uma armadilha para si próprio. “Fernando Henrique não equilibrou o déficit público, como prometeu na campanha, e agora é refém do capital volátil”, analisa Tarso. “O

Brasil está indefeso em relação ao exterior e isso pode levar à quebra financeira”, completa o presidente do PT, José Dirceu.

O caos, no entanto, já existia no PT como estratégia de combate ao governo. Só que agora sua divulgação se intensificou. O jornal do diretório nacional do partido, que está sendo distribuído em todo o País, traz as

resoluções aprovadas no encontro extraordinário, em maio. Num dos trechos, sustenta que a tarefa de um governo petista seria desmontar “a armadilha da âncora cambial-juros altos”. Essa combinação, segundo uma das resoluções do PT, expõe o Brasil a uma situação de risco diante de “um ataque especulativo da moeda, que comprometerá a estabilidade, causando recessão e volta da inflação”.

Fragilidade – O Brasil pintado nas páginas do jornal petista é caótico: “A herança do governo FHC será pesada.” Na visão do partido, os novos governantes do País encontrarão pela frente, entre outros problemas, “a fragilidade externa e das finanças públicas, desarticulação de parcela do sistema produtivo e demandas sociais, especialmente por trabalho”. A crise cambial estaria próxima e teria proporções mexicanas.

Um manifesto divulgado na quinta-feira pela Central de Movimentos Populares (CMP) – entidade formada por muitos militantes petistas – voltou ao tema: “Após quatro anos de real, o povo brasileiro começou a se dar conta de que o Plano Real está levando o País ao caos social.”



FALÁ-SE EM
CRISE CAMBIAL
DE PROPORÇÕES
MEXICANAS